




## C A P Í T U L O 1 2

# O JORNAL ESCOLAR ‘O PÃO’ COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: DESENVOLVENDO LEITURA, ESCRITA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO 5º ANO EM ARACATI-CE

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4271625181112>

**Ana Karoline Rocha de Oliveira**

Licenciada em Química pelo IFCE – Campus Aracati, com pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Uniasselvi e em Teoria, Metodologia e Práticas do Ensino pelo IFCE – Campus Tabuleiro do Norte. Atualmente cursa Licenciatura em Pedagogia pela Uniasselvi. Atua como Coordenadora Pedagógica na Escola Professor Antônio Monteiro, em Aracati-CE

**Ezequiel de Oliveira Meneses**

Licenciado em Pedagogia pela Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), possui especialização em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e em Educação Especial, Pedagogia de Projetos, Psicopedagogia Clínica e Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade Intervale (MG). Atua como professor de Língua Portuguesa para turmas do 4º e 5º ano na Escola Professor Antônio Monteiro, em Aracati-CE

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados de um projeto pedagógico desenvolvido com turmas do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Professor Antônio Monteiro, em Aracati-CE, que teve como objetivo analisar as contribuições do jornal escolar “O Pão” para o desenvolvimento da leitura, da escrita e do protagonismo estudantil. A proposta envolveu a implementação de práticas de linguagem contextualizadas, articulando leitura, produção textual, revisão e socialização de conteúdos em versões impressa e digital do jornal. A metodologia adotada fundamentou-se em autores que discutem alfabetização, letramento e aprendizagem significativa, aliando estudo teórico às etapas de elaboração do jornal, desde a seleção de pautas até a diagramação e publicação. Os resultados evidenciam avanços na autonomia, na autoria e nas competências linguísticas dos estudantes, bem como o fortalecimento da relação entre escola, família e comunidade. Constatou-se ainda que a integração da cultura local ao processo educativo tornou a aprendizagem mais significativa e engajadora. Conclui-se que o jornal escolar constitui uma estratégia pedagógica eficaz para promover a leitura e a escrita como práticas sociais, contribuindo para a formação de estudantes críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornal escolar. Alfabetização e letramento. Aprendizagem significativa. Protagonismo estudantil.

## THE SCHOOL NEWSPAPER 'O PÃO' AS A TOOL FOR MEANINGFUL LEARNING: DEVELOPING READING, WRITING, AND STUDENT LEADERSHIP IN THE 5TH GRADE IN ARACATI-CE

**ABSTRACT:** This article presents the results of an educational project developed with 5th-grade students at Professor Antônio Monteiro School, in Aracati, Ceará, Brazil, aiming to analyze the contributions of the school newspaper “O Pão” to the development of students’ reading, writing, and protagonism. The proposal involved the implementation of contextualized language practices, integrating reading, text production, revision, and dissemination of content through printed and digital editions of the newspaper. The adopted methodology was grounded in theoretical perspectives on literacy, multiliteracies, and meaningful learning, combining theoretical study with the stages of producing the newspaper, from content selection to layout and publication. The results indicate significant improvements in students’ autonomy, authorship, and linguistic skills, as well as the strengthening of relationships among school, family, and the broader community. It was also noted that integrating local culture into the educational process made learning more meaningful and engaging. It is concluded that the school newspaper constitutes an effective pedagogical strategy to promote reading and writing as social practices, contributing to the formation of critical, participatory, and socially aware students.

**KEYWORDS:** School newspaper. Literacy and reading comprehension. Meaningful learning. Student empowerment.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando tanto a fundamentação teórica quanto a aplicação prática por meio do desenvolvimento de um produto educacional: o jornal escolar “O Pão”. A temática é de extrema relevância, uma vez que a leitura e a escrita constituem instrumentos indispensáveis para o acesso ao conhecimento, a participação social e o exercício da cidadania, configurando-se como eixos estruturantes da formação humana e escolar.

A leitura e a escrita constituem instrumentos fundamentais não apenas para o desenvolvimento escolar, mas também para a participação ativa na sociedade. Elas possibilitam a compreensão do mundo, a comunicação clara e crítica, e o exercício consciente da cidadania. Considera-se que investir na formação dessas habilidades desde os anos iniciais é essencial, pois prepara os alunos para enfrentar desafios futuros, expressar ideias e construir conhecimento de forma autônoma e

significativa. O domínio da leitura e da escrita, portanto, transcende o ambiente escolar, configurando-se como ferramenta indispensável ao desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Entretanto, o cenário educacional brasileiro ainda apresenta desafios significativos nesse campo. De acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF, 2018), uma parcela expressiva da população não desenvolveu plenamente as habilidades de leitura e escrita necessárias para compreender textos mais complexos ou resolver situações cotidianas que demandem raciocínio verbal. Dados recentes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) também indicam dificuldades em leitura e escrita já nos anos iniciais (Brasil, 2019). Tais evidências reforçam a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e engajadoras, que promovam aprendizagens significativas e fortaleçam o protagonismo dos estudantes.

A alfabetização nos anos iniciais desempenha papel central no desenvolvimento da leitura e da escrita, habilidades essenciais para a construção do conhecimento e para o exercício do protagonismo estudantil. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), a aprendizagem da escrita ocorre de forma progressiva, em que a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita a partir de suas interações com textos e contextos sociais. Nesse sentido, Magda Soares (2018) ressalta que o letramento não se limita à decodificação de palavras, mas envolve o uso social da leitura e da escrita, permitindo à criança compreender e produzir textos com sentido.

Paulo Freire (1996) reforça a importância de práticas pedagógicas que aproximem os alunos da leitura e da escrita como instrumentos de emancipação, reflexão e participação social. Assim, projetos que estimulam a produção textual, como o desenvolvimento de jornais escolares, possibilitam aos estudantes aplicar o conhecimento de forma significativa, promovendo autonomia, criatividade e engajamento. Essas experiências não apenas fortalecem competências linguísticas, mas também contribuem para a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de interagir de maneira efetiva com o mundo ao seu redor.

Dialogando com tal concepção, Ausubel (2003) afirma que a aprendizagem se torna significativa quando novos conhecimentos se conectam aos saberes prévios dos estudantes, permitindo a construção de sentidos. Práticas que aproximam a linguagem escrita do cotidiano escolar e social das crianças, como o desenvolvimento de um jornal escolar, favorecem o engajamento, o senso de autoria, a motivação para aprender e a construção da identidade leitora e escritora.

Com base na importância do desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais, surgiu o projeto do jornal escolar "O Pão", idealizado com as turmas do 5º ano da Escola Professor Antônio Monteiro, em Aracati-CE. O projeto nasceu do interesse em estimular a escrita criativa dos alunos, permitindo que eles se tornassem protagonistas de suas produções textuais e expressassem ideias, sentimentos e vivências do cotidiano escolar (Rojó, 2009; Freire, 1996).

Além disso, buscou-se envolver as famílias, ampliando o acesso à produção dos estudantes e tornando o aprendizado mais significativo e colaborativo (Soares, 2018). Outra motivação central foi a oportunidade de conectar a cultura local à prática pedagógica, homenageando o movimento literário da *Padaria Espiritual*, que possui relevância histórica para a literatura cearense. Dessa forma, o jornal escolar configura-se como uma estratégia pedagógica capaz de unir teoria, prática, cultura e participação comunitária, promovendo experiências educativas enriquecedoras e contextualizadas (Ferreiro; Teberosky, 1999; Rojo, 2009).

Considerando tais aspectos, este estudo tem como objetivo analisar o jornal escolar "O Pão" como ferramenta de aprendizagem significativa, investigando como o projeto contribuiu para o desenvolvimento da leitura, escrita e protagonismo dos estudantes do 5º ano. Busca-se, ainda, compreender seu potencial para fortalecer a integração entre escola, família e comunidade. A pesquisa apresenta contribuições teóricas e práticas para o campo da educação linguística, ao demonstrar que atividades contextualizadas e dialogadas com a realidade local podem potencializar a alfabetização e o letramento nos anos iniciais. A seguir, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento do projeto.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Todo professor que atua nos anos iniciais sabe que cada criança traz consigo uma curiosidade única sobre o mundo, mas também desafios distintos quando se trata de ler e escrever. Observar um aluno descobrindo que as letras formam palavras, que essas palavras têm sentido e que podem expressar suas ideias é uma experiência transformadora na sala de aula. Nesse contexto, a leitura e a escrita não são apenas conteúdos a serem ensinados, mas ferramentas que permitem ao estudante explorar, compreender e se expressar, construindo seu próprio conhecimento a cada atividade (Ferreiro; Teberosky, 1999).

De acordo com Magda Soares (2018), alfabetizar vai além da decodificação de palavras; o letramento refere-se ao uso social da leitura e da escrita, permitindo que o indivíduo compreenda, produza e utilize textos de forma significativa em diferentes contextos comunicativos. Essa abordagem destaca a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a leitura crítica, a interpretação de textos e a produção textual, conectando a escola à realidade social do aluno.

Além disso, Paulo Freire (1996) enfatiza que a alfabetização é uma prática de liberdade, capaz de despertar o protagonismo estudantil e a capacidade de agir sobre a própria realidade. Para Freire, ler e escrever são atos que permitem ao aluno compreender o mundo e participar ativamente da sociedade, reforçando o papel da educação como ferramenta de transformação social. Dessa forma, o desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais não apenas favorece o desempenho acadêmico, mas também fortalece a autonomia, a cidadania e a formação crítica do estudante.

A alfabetização e o letramento, embora estejam intimamente relacionados, correspondem a processos distintos e complementares no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A alfabetização refere-se ao domínio do sistema de escrita alfabética, isto é, à capacidade de decodificar e codificar palavras, compreendendo a relação entre fonemas e grafemas. Já o letramento diz respeito ao uso social da linguagem escrita, possibilitando que o indivíduo compreenda e produza textos de forma significativa em diferentes contextos comunicativos (Soares, 2009).

Para Magda Soares (2018), alfabetizar é ensinar a ler e a escrever, enquanto letrar é ensinar a fazer uso da leitura e da escrita em práticas sociais. Dessa forma, um sujeito pode ser alfabetizado sem necessariamente ser letrado, caso não desenvolva competências de interpretação e aplicação da linguagem em situações reais. Essa diferenciação é essencial para que a escola promova práticas pedagógicas que unam o domínio técnico da escrita ao uso funcional e social da linguagem, garantindo que o aprendizado vá além da simples decodificação de símbolos.

A articulação entre alfabetização e letramento contribui para a formação de leitores e escritores críticos e autônomos, capazes de compreender o sentido dos textos e produzir discursos próprios. Segundo Kleiman (1995), o letramento envolve práticas sociais que utilizam a escrita como forma de interação e construção de sentidos, fortalecendo o pensamento reflexivo e a participação cidadã. Assim, ao propor situações reais de leitura e escrita, projetos pedagógicos como o jornal escolar tornam-se instrumentos potentes para o desenvolvimento do letramento, pois aproximam os alunos do uso concreto da linguagem e do papel ativo de produtores de conhecimento.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a alfabetização e o letramento como componentes essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, articulando a linguagem escrita às práticas sociais e aos multiletramentos (Brasil, 2017). A BNCC destaca a necessidade de trabalhar com diversidade de gêneros textuais, tecnologias e contextos culturais, assegurando que os alunos utilizem a leitura e a escrita em situações reais de comunicação. Assim, o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais deve promover o uso funcional e crítico da linguagem, fortalecendo a autonomia e a autoria dos sujeitos aprendentes (Tenani; Mori, 2020).

Os projetos pedagógicos que envolvem a produção textual, como jornais escolares, revistas e blogs educativos, têm se mostrado ferramentas eficazes para o desenvolvimento da leitura, da escrita e do pensamento crítico dos alunos. Estudos indicam que essas práticas promovem aprendizagem significativa, pois conectam o conhecimento escolar à experiência cotidiana do estudante, permitindo que ele veja

sentido nas atividades propostas (Souza; Carvalho, 2021; Rojo, 2009). Ao produzir textos com objetivos reais de comunicação, os alunos desenvolvem habilidades de pesquisa, organização de ideias e coesão textual, além de ampliar sua autonomia e responsabilidade sobre o próprio aprendizado. Projetos desse tipo não apenas reforçam competências linguísticas, mas também fortalecem a interação entre alunos, professores e famílias, tornando o processo educativo mais colaborativo e integrado.

O protagonismo estudantil é favorecido por projetos que estimulam a leitura e a escrita, pois permitem que os alunos assumam um papel ativo na construção do conhecimento, participando da criação, revisão e publicação de textos. Segundo Freire (1996), o aluno deve ser visto como sujeito ativo de seu aprendizado, capaz de questionar, refletir e transformar sua realidade. Nesse contexto, a aprendizagem ativa e colaborativa, abordada por teóricos como Vygotsky (2007), enfatiza que o conhecimento é construído socialmente, por meio da interação e da mediação entre pares e professores. Projetos de escrita, portanto, não apenas desenvolvem habilidades linguísticas, mas também promovem a autonomia, a tomada de decisões e a responsabilidade do aluno sobre suas produções, consolidando práticas de cidadania e engajamento escolar.

Henry Jenkins (2009) ressalta que, na sociedade atual, marcada pela cultura participativa e pela circulação ampliada de informações, os estudantes devem ser incentivados a atuar como produtores de conteúdo e não apenas consumidores de informação. Projetos que envolvem criação textual colaborativa, como o jornal escolar, favorecem a participação ativa, o diálogo e a responsabilidade compartilhada na construção de conhecimentos. Essa abordagem amplia oportunidades para que crianças desenvolvam competências comunicativas, sociais e digitais, essenciais para a vida em comunidade e para o exercício da cidadania crítica.

Projetos de escrita e leitura, como o jornal escolar, envolvem os estudantes em todas as etapas do processo: planejamento, produção, revisão e publicação de textos, além da tomada de decisões sobre o conteúdo e a organização do material. Essa participação ativa permite que os alunos assumam responsabilidade por suas produções e decisões dentro do contexto escolar, promovendo o protagonismo estudantil de forma natural e significativa (Freire, 1996; Vygotsky, 2007).

Segundo Freire (1996), a aprendizagem deve ser um processo de participação ativa, em que o aluno compreende e transforma a realidade a partir de sua própria experiência. Complementando essa perspectiva, Vygotsky (2007) ressalta que o conhecimento é construído socialmente, por meio da interação, colaboração e mediação entre pares e professores, reforçando que a aprendizagem ativa fortalece competências cognitivas, sociais e comunicativas. Dessa forma, projetos de escrita permitem que os estudantes desenvolvam autonomia, senso crítico e habilidades de cooperação, consolidando o aprendizado de maneira significativa e engajadora.

A valorização da cultura local e o estímulo à produção textual constituem elementos essenciais na formação de leitores e escritores críticos. Nesse sentido, o presente projeto fundamenta-se na perspectiva de que a literatura e a escrita são instrumentos de expressão cultural e de construção identitária, possibilitando aos alunos compreender e reinterpretar o mundo à sua volta. De acordo com Soares (2018), o trabalho com a linguagem na escola deve ultrapassar a mera reprodução de modelos, promovendo práticas significativas que estimulem a autoria, a reflexão e o diálogo com diferentes contextos socioculturais.

Entre as referências culturais que inspiraram o desenvolvimento deste projeto, destaca-se o movimento literário Padaria Espiritual, fundado em Fortaleza, em 1892, por um grupo de jovens intelectuais cearenses, como Antônio Sales e Adolfo Caminha. O movimento teve como propósito renovar a literatura regional, promovendo uma escrita marcada pelo humor, pela crítica social e pela valorização da identidade cearense. Seus membros reuniam-se simbolicamente em uma “padaria”, onde produziam textos e publicavam o jornal *O Pão*, veículo que divulgava suas ideias e produções literárias, consolidando o espírito colaborativo e criativo do grupo (Azevedo, 1996).

Inspirado nesse legado, o projeto desenvolvido na escola recebeu o nome de ‘O Pão’, retomando o ideal da Padaria Espiritual de fazer da escrita um instrumento de partilha, criação e expressão coletiva. Assim como o movimento original, o projeto buscou despertar nos estudantes o prazer pela escrita, o senso crítico e o pertencimento cultural, integrando práticas de leitura, análise textual e produção autoral. Essa abordagem se alinha às concepções de Freire (1996), que compreende a escrita como um ato de criação e libertação, no qual o sujeito se reconhece como produtor de sentido e agente transformador de sua realidade.

Os projetos interdisciplinares constituem estratégias pedagógicas que permitem integrar diferentes áreas do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem mais ampla e significativa. O jornal escolar, por exemplo, articula habilidades de leitura, escrita, pesquisa e comunicação, ao mesmo tempo em que desenvolve competências socioemocionais, como colaboração, responsabilidade e organização. Ao produzir o jornal, os alunos não apenas praticam a escrita, mas também pesquisam informações, estruturam textos, revisam conteúdos e apresentam suas ideias de forma clara e coerente, promovendo aprendizagem integral e contextualizada (Rojó, 2009; Davis, 2008).

Pesquisadores como Goulart (2015) argumentam que o jornal escolar representa um espaço privilegiado de autoria e expressão estudantil, pois possibilita que os alunos sejam sujeitos de sua própria narrativa, compartilhando suas vivências e problematizando o cotidiano. Além disso, a produção de notícias requer habilidades

como pesquisa, seleção de informações, planejamento textual e revisão, promovendo aprendizagens relevantes e integradas. O jornal escolar, portanto, configura-se como instrumento pedagógico capaz de desenvolver competências linguísticas e cognitivas alinhadas às demandas do século XXI.

Além disso, projetos desse tipo têm impacto direto na comunidade local, pois permitem que os estudantes compartilhem suas produções com familiares e cidadãos, fortalecendo o vínculo entre escola e sociedade. Ao envolver a cultura local, como no caso da homenagem à Padaria Espiritual, o projeto contribui para a valorização da identidade cultural da cidade, tornando o aprendizado mais relevante e concreto para os alunos. Dessa forma, iniciativas interdisciplinares promovem não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a participação cidadã e o engajamento comunitário, consolidando o papel da escola como espaço de formação crítica e social.

A inclusão de referências culturais próximas aos estudantes reforça a construção de identidades e o sentimento de pertencimento, elementos fundamentais para o engajamento escolar. Segundo Hall (2016), a identidade cultural é construída nas interações sociais e se fortalece quando os sujeitos reconhecem a si mesmos nos discursos e práticas de sua comunidade. Ao homenagear a Padaria Espiritual, o projeto proporciona aos alunos a compreensão de sua história local e o reconhecimento de que a literatura também pode emergir de suas vivências, ampliando o valor simbólico da escrita no processo de aprendizagem.

Para Moreira e Mansini (2017), práticas pedagógicas baseadas na aprendizagem significativa demandam a criação de situações didáticas que mobilizem conhecimentos prévios, estimulem a curiosidade e favoreçam a interação entre alunos, professores e comunidade. O desenvolvimento de projetos de escrita com finalidade social, como o jornal escolar, permite que o conhecimento acadêmico se articule ao contexto sociocultural do estudante, promovendo motivação, autoria e reflexão crítica. Dessa forma, fundamenta-se teoricamente a adoção do jornal como estratégia educativa potente para o fortalecimento da alfabetização e do letramento.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, envolvendo a implementação de um projeto pedagógico na Escola Professor Antônio Monteiro, em Aracati-CE, com turmas do 5º ano. O projeto teve como produto final o jornal escolar 'O Pão', cujo objetivo foi promover atividades de leitura e escrita, bem como estimular o protagonismo estudantil, articulando fundamentação teórica e prática pedagógica.

O estudo foi realizado com três turmas do 5º ano, totalizando 72 alunos, sob a supervisão do professor responsável pelo componente curricular de Língua Portuguesa e com acompanhamento da coordenação pedagógica. Os alunos foram organizados

em grupos de trabalho, sendo responsáveis por propor temas e seções para o jornal, priorizando conteúdos que pudessem impactar positivamente a comunidade escolar e despertar o interesse dos leitores. Essa etapa inicial teve como objetivo estimular a leitura crítica, a produção textual e a criatividade, promovendo a participação ativa no processo de construção do conhecimento, conforme preconiza Freire (1996), ao defender que o aluno deve ser sujeito ativo na sua própria aprendizagem.

A metodologia foi estruturada em etapas sequenciais e integradas, fundamentadas em teorias de alfabetização e letramento. Inicialmente, os alunos conheceram a história da Padaria Espiritual, movimento literário cearense que inspirou a produção do jornal. Essa etapa contextualizou a aprendizagem dentro da cultura local, alinhando-se às propostas de valorização cultural na educação e de práticas significativas de leitura e escrita defendidas por Soares (2018), que enfatiza a necessidade de atividades que promovam o uso social da linguagem escrita.

Em seguida, os estudantes foram introduzidos aos diferentes tipos de textos jornalísticos e participaram de atividades de leitura e análise de jornais, ampliando o conhecimento sobre a estrutura, linguagem e estilo do gênero. Essa prática apoia-se nas contribuições de Kleiman (1995), que ressalta o letramento como um processo social, em que a escrita é utilizada como ferramenta de interação, reflexão e produção de sentido, consolidando a aprendizagem significativa.

Posteriormente, os alunos elaboraram produções escritas individuais e coletivas, registrando acontecimentos, entrevistas, curiosidades e quizzes sobre o cotidiano escolar. Durante todo o processo, os professores ofereceram orientação contínua, revisaram os textos e propuseram aprimoramentos, fortalecendo a competência leitora e escritora, a autonomia e o senso crítico. Segundo Vygotsky (2007), o conhecimento é construído socialmente por meio da mediação do professor e da interação entre pares, reforçando a importância do trabalho colaborativo na aprendizagem de leitura e escrita.

Além de promover a aprendizagem dos gêneros jornalísticos, o desenvolvimento do jornal também buscou fortalecer a criatividade e a expressão pessoal dos estudantes, permitindo que registrassem experiências, sentimentos e percepções relacionadas ao cotidiano escolar. Essa abordagem favoreceu o engajamento emocional com a escrita, aproximando o conteúdo trabalhado da realidade dos alunos e contribuindo para que se reconhecessem como protagonistas de suas produções textuais. Ao vivenciarem um processo de autoria que articula teoria e prática, os estudantes desenvolveram não apenas habilidades linguísticas, mas também autonomia e confiança para participar de maneira mais ativa e significativa no ambiente escolar.

O jornal foi estruturado em duas edições. A primeira, produzida no primeiro semestre, teve caráter introdutório, familiarizando os alunos com o gênero jornalístico e possibilitando a prática de leitura e escrita, incluindo reportagens, entrevistas e curiosidades sobre o cotidiano escolar. A segunda edição, prevista para o final do segundo semestre, visou consolidar as aprendizagens adquiridas, ampliando a qualidade textual e abordando temáticas de maior profundidade e relevância social, com foco na produção autoral, reflexão crítica e valorização das competências leitoras e escritoras dos estudantes, conforme defendido por Freire (1996) e Davis (2008).

As produções foram divulgadas em versão impressa para a comunidade escolar e em versão digital para a comunidade externa, promovendo a integração entre escola, alunos, famílias e sociedade em geral. Tal prática evidencia a proposta de aprendizagem contextualizada e interdisciplinar, articulando habilidades de leitura, escrita, pesquisa e comunicação, além de estimular a participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

Todos os procedimentos foram realizados respeitando a participação voluntária dos alunos e contando com a autorização da escola e das famílias, garantindo a ética na execução do projeto, conforme recomendações de normas de pesquisa com sujeitos humanos (Brasil, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com o desenvolvimento do jornal escolar “O Pão” evidenciam impactos significativos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, sobretudo no que diz respeito à autonomia, ao protagonismo estudantil e ao fortalecimento das competências de leitura e escrita. As atividades propostas estimularam a participação ativa dos alunos, que passaram a interagir com a linguagem de maneira mais crítica, criativa e contextualizada. Além disso, o trabalho coletivo possibilitou o aprimoramento de habilidades socioemocionais, como organização, responsabilidade e colaboração, essenciais à formação integral dos sujeitos.

A implementação do projeto Jornal Escolar “O Pão”, como ferramenta de aprendizagem significativa, possibilitou observar avanços relevantes no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e protagonismo dos estudantes do 5º ano (Figura 1). Ao longo do processo, os alunos demonstraram maior interesse pelas práticas de linguagem, engajando-se nas etapas de produção textual, revisão e socialização das notícias. Os resultados evidenciam que o uso do jornal como recurso pedagógico contribuiu para tornar as aprendizagens mais contextualizadas e significativas, favorecendo a autonomia e a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares.

Observou-se uma mudança perceptível na postura dos estudantes diante das aulas de Língua Portuguesa, demonstrando maior motivação para escrever e compartilhar ideias. Mesmo alunos que inicialmente apresentavam resistência à produção textual passaram a contribuir com sugestões de pautas, entrevistas e conteúdos. Esse movimento reforça a concepção de Freire (1996), segundo a qual a aprendizagem se potencializa quando o estudante se reconhece como autor de sua própria prática comunicativa, participando ativamente do processo educativo.

A dinâmica colaborativa empregada nas etapas de escrita, revisão e publicação fortaleceu o senso de pertencimento e o engajamento dos alunos com suas próprias produções. A oportunidade de ver seus textos divulgados para toda a escola e para a comunidade externa contribuiu para o desenvolvimento da autoestima e da responsabilidade com o trabalho realizado, favorecendo aprendizagens mais duradouras e significativas.



Figura 1 – Edição do Jornal Escolar “O Pão” produzido pelos estudantes do 5º ano.

Fonte: Acervo da Escola Professor Antônio Monteiro. Aracati-CE, 2025.

Observou-se um maior engajamento dos alunos nas atividades de leitura e produção textual, especialmente nas etapas de apuração, entrevistas e elaboração de matérias para o jornal. As práticas de escrita passaram a ter sentido para os estudantes, uma vez que estavam inseridas em um contexto comunicativo real e significativo. Nesse processo, os alunos compreenderam que a escrita não se limita ao espaço escolar, mas serve para comunicar, informar e registrar acontecimentos reais, reconhecendo, assim, a função social dos textos.

Além disso, verificou-se uma melhora significativa na coerência, coesão e ortografia das produções, resultado das revisões coletivas e das trocas entre pares, que favoreceram a reflexão sobre a própria escrita e o desenvolvimento da autoria (Roazzi; Paula; Santos, 2014). A partir da análise das edições do jornal, foi possível constatar avanços consistentes na construção de frases, organização de ideias, uso de pontuação e ortografia, além de maior domínio da estrutura dos gêneros jornalísticos abordados. A comparação entre as produções iniciais e as publicadas na segunda edição demonstra uma evolução notável na qualidade textual, o que corrobora as perspectivas de Ferreiro e Teberosky (1999), que descrevem o processo de escrita como uma construção progressiva, pautada em interações e experimentações com a linguagem.

O projeto também estimulou o interesse dos alunos por diferentes gêneros textuais — como notícia, entrevista, crônica, relato e opinião —, ampliando o repertório linguístico e discursivo dos participantes e contribuindo para a formação de leitores e escritores mais críticos (Bakhtin, 1997). Esses resultados dialogam diretamente com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que orienta o trabalho com múltiplos gêneros textuais como estratégia para o desenvolvimento das competências de linguagem, promovendo a alfabetização plena, a construção de sentido e o pensamento crítico.

O desenvolvimento do protagonismo estudantil foi evidenciado pela participação ativa dos alunos em todas as etapas do jornal, incluindo a escolha de pautas, entrevistas e diagramação, fortalecendo o sentimento de pertencimento e autoria. Os estudantes demonstraram autonomia e iniciativa ao sugerir temas, conduzir entrevistas com membros da comunidade escolar e tomar decisões sobre a organização do conteúdo.

O jornal se consolidou como um verdadeiro espaço de voz e expressão, permitindo que os alunos refletissem sobre o cotidiano escolar e apresentassem propostas de melhorias. Essa experiência reforça a perspectiva de Freire (1996), que destaca a importância do aluno como sujeito ativo do processo educativo, capaz de ler o mundo antes mesmo de ler a palavra, evidenciando a articulação entre aprendizagem significativa, participação e desenvolvimento da cidadania.

O trabalho com o jornal também contribuiu para o desenvolvimento da leitura como prática social, uma vez que os estudantes precisaram buscar informações, realizar entrevistas e interpretar diferentes fontes de comunicação. Assim, reforçou-se a ideia de letramento enquanto uso contextualizado da leitura e da escrita em situações reais de comunicação, tal como defende Soares (2018), permitindo que os alunos percebessem sua inserção concreta no mundo da informação.

Além do impacto na aprendizagem e no protagonismo dos alunos, observou-se um forte engajamento das famílias. Os responsáveis se mostraram mais presentes e participativos, especialmente ao lerem e comentarem as edições do jornal, tanto

na versão impressa quanto digital (Brasil, 2017). Esse movimento promoveu a aproximação entre escola e comunidade, fortalecendo vínculos e reconhecendo o protagonismo dos estudantes (Moura; Primenta; Siqueira; Silva, 2022).

Muitos responsáveis relataram orgulho e motivação ao verem os filhos como “repórteres” ou autores de matérias, evidenciando a valorização da produção estudantil e do esforço individual e coletivo (Freire, 1996). Essa integração reforça o papel social da escola e amplia a dimensão formativa do projeto, ultrapassando os limites da sala de aula e consolidando o jornal escolar como espaço de aprendizagem, expressão e participação comunitária (Brasil, 2017; Moura; Primenta; Siqueira; Silva, 2022).

Notou-se uma evolução significativa nas produções textuais ao longo das edições do jornal, evidenciando progressos na escrita, coerência e coesão (Roazzi; Paula; Santos, 2014). Alunos que antes se mostravam tímidos passaram a se expressar com mais segurança durante apresentações e entrevistas, demonstrando maior autoconfiança e desenvolvimento da oralidade (Freire, 1996).

O projeto também favoreceu a colaboração e o trabalho em grupo, aspectos fundamentais para a formação integral dos estudantes, reforçando a perspectiva de que a aprendizagem se torna mais significativa quando o estudante percebe sentido nas atividades e quando o conhecimento se relaciona com sua realidade concreta (Brasil, 2017; Santana; Rodrigues; Lira, 2025).

Apesar dos avanços observados, o projeto apresentou algumas limitações. Os alunos enfrentaram dificuldades em conciliar as atividades do jornal com outras demandas curriculares, o que exigiu ajustes na gestão do tempo (Moura; Primenta; Siqueira; Silva, 2022). Houve também uma dificuldade inicial em realizar revisões de textos de forma autônoma, evidenciando a necessidade de acompanhamento pedagógico mais próximo nas etapas de produção textual.

Além disso, verificou-se a necessidade de ampliar o uso de ferramentas digitais para potencializar a versão online do jornal, promovendo maior alcance e engajamento da comunidade escolar (Brasil, 2017). Tais desafios apontam caminhos para aperfeiçoar o projeto, consolidando-o como prática permanente no currículo escolar e fortalecendo seu papel na aprendizagem significativa.

De forma geral, os resultados indicam que o jornal escolar se mostrou uma ferramenta eficaz de aprendizagem significativa, integrando leitura, escrita, oralidade e protagonismo estudantil. O projeto promoveu não apenas o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também fortaleceu a autonomia, a colaboração e o sentimento de pertencimento dos alunos, aproximando escola, estudantes e famílias.

Apesar das limitações observadas, como a gestão do tempo e a necessidade de maior uso de recursos digitais, os avanços alcançados evidenciam que práticas pedagógicas contextualizadas e participativas contribuem de maneira consistente para a formação integral do estudante, consolidando o jornal escolar como estratégia pedagógica permanente.

Dessa forma, constatou-se que o jornal escolar se constituiu como uma prática pedagógica eficaz no desenvolvimento da linguagem, ao mesmo tempo em que favoreceu aprendizagens integrais, relacionadas à cultura, identidade, expressão e participação social. Os ganhos percebidos ao longo do projeto indicam a relevância de sua continuidade e expansão, podendo servir como referência para novas ações que valorizem a produção autoral dos estudantes e consolidem a leitura e a escrita como instrumentos de emancipação e cidadania.

## CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento da leitura, da escrita e do protagonismo estudantil por meio da implementação do jornal escolar "O Pão", desenvolvido com turmas do 5º ano do ensino fundamental. Ao retomar os objetivos inicialmente propostos, constata-se que a produção do jornal possibilitou aos estudantes vivenciar práticas de linguagem contextualizadas, ampliando a compreensão sobre o uso social da leitura e da escrita. Assim, o projeto contribuiu para a formação de leitores e produtores de textos mais críticos e conscientes, confirmando a eficácia do jornal como ferramenta de aprendizagem significativa.

Ao longo do processo, foi possível observar avanços consistentes nas competências linguísticas dos alunos, tanto na construção textual quanto no aprimoramento da oralidade. As atividades de escrita e revisão, mediadas pelo professor e realizadas de forma colaborativa, favoreceram a autoria e a reflexão sobre a linguagem, em consonância com as contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2018). Além disso, a participação ativa dos estudantes em todas as etapas do jornal fortaleceu seu protagonismo, estimulando a autonomia, a criatividade e o senso de responsabilidade, conforme defendido por Paulo Freire (1996), ao compreender o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem.

Outro aspecto relevante observado foi a aproximação entre escola, família e comunidade. A circulação do jornal nas versões impressa e digital gerou reconhecimento das produções dos alunos e valorização do processo educativo, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos afetivos e institucionais. A integração da história da Padaria Espiritual ao projeto também possibilitou a valorização da cultura local e o resgate da identidade literária cearense, tornando o aprendizado mais significativo, conforme indicado por Ausubel (2003) ao discutir a importância das experiências prévias.

Apesar dos resultados positivos, alguns desafios foram identificados, como a necessidade de maior domínio de ferramentas digitais, melhorias na gestão do tempo e ampliação da autonomia dos estudantes nas etapas de revisão textual. Contudo, tais limitações não comprometeram o desenvolvimento do projeto, mas apontam caminhos para sua continuidade e aperfeiçoamento em edições futuras. Recomenda-se a manutenção do jornal como prática pedagógica permanente na escola, bem como a ampliação da participação de outras turmas e componentes curriculares.

Assim, conclui-se que os objetivos desta pesquisa foram plenamente alcançados. O jornal escolar "O Pão" configurou-se como instrumento eficaz para o desenvolvimento de competências linguísticas, socioemocionais e cidadãs, consolidando-se como prática que articula teoria e realidade, leitura e mundo, escola e comunidade. Espera-se que os resultados aqui apresentados fortaleçam a defesa de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, que promovam a aprendizagem significativa e contribuam para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade. Ademais, recomenda-se a continuidade e a ampliação dessa prática, consolidando-a como parte permanente do currículo e como espaço de aprendizagem, expressão e protagonismo.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- AZEVEDO, S. **A padaria espiritual e o simbolismo no Ceará**. Fortaleza: UFC, 1996.
- BAKHITIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação básica. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Estabelece diretrizes e normas para pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jun. 2013.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01, de 11 de janeiro de 2012. Dispõe sobre normas para pesquisa com seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB: relatório síntese**. Brasília: Inep/MEC, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 03 nov. 2025.

DAVIS, H. **Building a Culture of Literacy Month-By-Month**. 1. ed. New York: Routledge, 2008.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOULART, C. **O jornal escolar como prática de autoria**. São Paulo: Cortez, 2015.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.

INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional. **Relatório INAF 2018: principais resultados**. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro; Ação Educativa, 2018. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/inaf>. Acesso em: 03 nov. 2025.

KLEIMAN, Â. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Ângela B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, p. 15-21, 1995.

MOURA, B. A.; PRIMENTA, D. L. O. S.; SIQUEIRA, M. A. S.; SILVA, S. A. R. **A família na escola: uma breve análise sobre a participação da família no processo de alfabetização e letramento**. Epitaya E-Books, v. 1, n. 5, p. 117-131, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022427p117>. Acesso em: 20 out. 2025.

ROAZZI, A.; PAULA, Fraulein V. de; SANTOS, M. **Leitura e escrita: a sua aprendizagem na teoria e na prática**. Curitiba: Juruá, 2014.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTANA, M. S.; SANTANA, S. S.; RODRIGUES, C. M. S.; LIRA, L. A. R. **A relação entre família e escola no processo educacional: o caso de uma escola do Distrito Federal**. Lumen et Virtus, v. XVI, n. XLVI, p. 2046-2058, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv16n46-032>. Acesso em: 25 out. 2025.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, D. E.; CARVALHO, M. M. **Learning in project based organizations: processes, mechanisms and main challenges**. Research Article, v. 31, 2021.

TENANI, L.; MORI, L. **Multiletramentos e ensino de língua portuguesa na BNCC**. Curitiba: Appris, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.